

Educação Ambiental por meio de Animais Taxidermizados no MUDI

Área Temática: Educação

Gabriela Barone V. da Silva¹, Gabriela C. Shuki², Luiz Henrique Domingues³, Ana P. Vidotti⁴

¹Aluno do Curso de Ciências Biológicas da UEM, bolsista PIBIS, contato: gabrielabaronevolce@hotmail.com

²Aluno do Curso de Ciências Biológicas, bolsista DEX contato: shukigabi1@gmail.com

³Aluno do Curso de Ciências Biológicas da UEM, contato: ld.tavaru@gmail.com

Depto Ciências Morfológicas - DCM/UEM; Museu Dinâmico Interdisciplinar - MUDI/UEM, contato: apvidotti@uem.br

Resumo. *A prática de preencher animais mortos com materiais sintéticos a fim de reproduzir suas características físicas e ecológicas para exibição e estudo é conhecido como Taxidermia. Além de ser utilizada como uma técnica de conservação, também é empregada para fins científicos, exposições, cultura e lazer. Dentro dessa finalidade o Museu Dinâmico Interdisciplinar - MUDI dispõe de um ambiente voltado exclusivamente a esse tipo de arte, onde é trabalhado educação ambiental através dos modelos dispostos em um espaço composto por dioramas. No período de 2018 a 2019 foram atendidos mais de 13764 visitantes no museu, dentre esses 13 mil, 28 escolas foram específicas para o ambiente nomeado como educação ambiental.*

Palavras chave: *educação ambiental, museu de ciências, zoologia, meio ambiente .*

Introdução

Abordar o meio ambiente, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos e da sociedade, demanda o envolvimento da comunidade escolar e universitária proporcionando o engajamento das diversas áreas do conhecimento, garantindo assim, um olhar interdisciplinar (Amaral, *et al.*, 2009). Com o processo evolutivo da humanidade e o crescimento populacional, a natureza perdeu sua visibilidade na atualidade, conseqüentemente o urbanismo juntamente a tecnologia substituíram a cultura natural (Santos, 2007). Em decorrência de tal evolução tecnológica e populacional, Jacobi 2003 diz que, o estudo da educação ambiental deve abranger as relações do meio natural com o social dando ênfase na sustentabilidade socioambiental para que haja um controle nesse novo perfil de desenvolvimento.

A educação ambiental é constituída de um caráter amplo e interdisciplinar tornando-a importante para a efetivação de políticas cuja finalidade é fornecer a melhoria da qualidade de vida no meio urbano (Carvalho, 1998, p.4). O primeiro passo fundamental para executar o ensino ambiental e conscientizar a sociedade sobre as adversidades do meio ambiente, é empregar a ação direta do professor em sala de aula, pois este possui o poder de desenvolver hábitos de conservação e respeito pela natureza em seus alunos (Santos 2007). De acordo com a Lei 9.795/99,

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

As abordagens de ensino perante este conteúdo podem ser efetivadas a partir de atividades interdisciplinares que englobam a amplitude do meio ambiente, logo o educador pode organizar o tema ambiental e fazer relações entre organismos vivos que os compõem. Além da teoria abordada em sala de aula, o docente pode trabalhar com aulas práticas, campais ou visitas a museus científicos que possuem um ambiente voltado para o meio ecológico.

A taxidermia é um procedimento que tem como objetivo conservar e dar forma a pele de animais mortos, deixando-os mais próximos fisicamente de um animal vivo. Essa prática atualmente está sendo utilizada para fins didáticos e científicos por conta de seu baixo custo e durabilidade dos animais passados por tal processo. (Pontes e Lopes 2001, apud: Machado; Oliveira 2011). A taxidermia em exposição nos museus científicos e didáticos, segundo Taffarel 2012, proporciona um estudo in loco e in natura de espécies que se perderiam na natureza.

O projeto Educação Ambiental por meio de Animais Taxidermizados no MUDI teve seu início com a parceria Polícia Ambiental de Maringá para a aquisição dos animais encontrados mortos no intuito de se realizar a técnica de taxidermia para que os mesmos pudessem ser apresentados aos visitantes no ambiente de EA.

De acordo com Auricchio, Salomão (2001) é fundamental que os alunos entrem em contato com o que estão estudando, e esta disseminação é oferecida nos parques zoológicos coleções ilustrativas e exemplares taxidermizados.

Desenvolvimento

O ambiente da educação ambiental do Museu Dinâmico Interdisciplinar teve seu retorno as atividades no decorrer do ano de 2017 com a aquisição de um exemplar de onça pintada macho adulta que pode ser taxidermisada e exposta após sua total preparação.

Como realizado todos os anos, no decorrer do mês de abril foi ministrado cursos de capacitações voltados aos ambientes que compõem o acervo do museu para que os mediadores, voluntários ou bolsistas, pudessem expressar o conhecimento adquirido a todos os visitantes atendidos. Tendo em vista a inclusão de uma nova exposição ao roteiro de apresentação que contemplaria o estande sobre a conservação de mamíferos voadores, a capacitação teve o conteúdo reformulado tornando-o um dos maiores em relação a conceitos e formas de abordagem.

Os planos de aula trabalhados dentro do ambiente de educação ambiental, proporciona uma abrangência de temáticas e conteúdos impar, podendo ser trabalhados de forma bem simplificada para níveis acadêmicos baixos como a pré-escola até de forma específica para graduandos de cursos superiores, de forma geral a estruturação da sala com seus dioramas de biomas brasileiros representativos, animais taxidermizados característicos e quadros de informações complementares garante esta gama de informações.

No período de 2018 a 2019 teve-se o atendimento de mais de 13700 visitantes agendados no museu como um todo, destes agendamentos 28 escolas selecionaram o ambiente da EA como específico em suas visitas, isso os garantia uma abordagem mais profunda do conhecimento empregado pelos mediadores. Foi estipulado que durante esse período (2018/2019) foram atendidos mais de 16 mil pessoas, levando em consideração os visitantes não agendados e outros que, aproveitando a participação de atividades realizadas dentro do museu, passaram no ambiente.

Além do aproveitamento dos materiais expostos no prédio pode-se contar com apresentações em exposições externas vinculadas ao projeto Muditinerante que leva as áreas temáticas do museu para escolas que dispõe o espaço para receber a comunidade.

Considerações Finais

Educação Ambiental por meio de Animais Taxidermizados no MUDI é um projeto de alta relevância para o estabelecimento da relação dos visitantes com o meio ambiente e os animais. Na sala de EA há presença de dioramas com os biomas do Brasil retratados e os animais taxidermizados que estão organizados cada qual em seu habitat natural. O público pode ter acesso a essa exposição e interagir com as espécies do ambiente, como por exemplo, a onça pintada que é um importante exemplar da fauna brasileira cuja existência está ameaçada de extinção. Esse programa é uma prática de ensino interdisciplinar que tem como objetivo levar o conhecimento para a sociedade onde o público alvo engloba todas as idades.

Referências

AMARAL, Ionara Barcellos; et al. Qualificando o processo ensino e aprendizagem: Construindo a educação ambiental no ensino fundamental. Encontro Nacional de Pesquisa em educação em Ciências. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/1131.pdf>>

AURICCHIO, P., SALOMÃO M. G. **Técnicas de Coleta e Preparação de Vertebrados**, São Paulo, SP. Instituto Pau Brasil Historia Natural, FAPESP, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; Em Direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental, 1998. Disponível em: <http://www.diagramaeditorial.com.br/cescar/material_didatico/interdisc_e_ea_isabel_carvalho.pdf>

JACOBI, Pedro; Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n118/16834.pdf>>

MACHADO, Edson Ferreira; OLIVEIRA, Ricardo Henrique Franco. Taxidermia na Educação Ambiental 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/HP/Downloads/Artigo%20taxidermia%202%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/Artigo%20taxidermia%202%20(1).pdf)>

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo. Educação Ambiental na Escola: Conscientização da Necessidade de Proteção da Camada de Ozônio 2007. Disponível em:
<<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf>>

TAFFAREL, Carlos Domingues. Museus Escolares: A Utilização de Técnicas de Taxidermia como Auxílio no Ensino da Educação Ambiental 2012. Disponível em:
<[file:///C:/Users/HP/Downloads/Artigo%20taxidermia%201%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/Artigo%20taxidermia%201%20(1).pdf)>